

A Participação de Psicólogos Brasileiros na Sociedade Interamericana de Psicologia: Contribuições e Perspectivas

Maria Regina Maluf^{1 2 3}

Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

Resumo

Um olhar retrospectivo dirigido para os últimos 50 anos mostra que a Sociedade Interamericana de Psicologia contou desde sua criação com o apoio e a participação de psicólogos brasileiros. Por outro lado a SIP influenciou e favoreceu o desenvolvimento da ciência psicológica no Brasil. Utilizando fontes documentais e procedimentos próprios da história oral, teve-se como objetivos resgatar aspectos relevantes desse intercâmbio no contexto do continente americano e avaliar as perspectivas que se anunciam no início deste novo século. Buscou-se também identificar as vozes multiculturais emergentes na psicologia contemporânea.

Palavras-chave: Psicologia no século XX; psicólogos.

La Participación de Psicólogos Brasileños en la Sociedad Interamericana de Psicología: Contribuciones y Perspectivas

Compendio

Una mirada retrospectiva a los últimos 50 años muestra que desde su creación la Sociedad Interamericana de Psicología contó con el apoyo y la participación de psicólogos brasileños. Por otro lado, influyó el desarrollo de la ciencia psicológica en Brasil. Utilizando fuentes documentales y procedimientos propios de la historia oral, intentamos rescatar aspectos relevantes de ese intercambio en el contexto del continente americano y evaluar las perspectivas que se anuncian en el inicio de este nuevo siglo. Buscamos también identificar las voces multiculturales emergentes en el contexto de la psicología contemporánea.

Palabras clave: Psicología en el siglo XX; psicólogos.

Brazilian Psychologists Participation in the Interamerican Psychology Society: Contributions and Perspectives

Abstract

Looking back at the last fifty years we can see that the Interamerican Society of Psychology has benefited from the support and collaboration of Brazilian psychologists. At the same time ISP has influenced and promoted the development of psychological science in Brazil. This article is based on documental sources and oral history procedures. The objectives are to find out relevant aspects of this interchange in the context of the american continent and evaluate the perspectives for the beginning of this new century. We will try to identify emerging multicultural voices in modern day psychology.

Keywords: 20th century psychology; psychologists.

Embora bastante temerosa, aceitei o convite honroso de Reynaldo Alarcón, organizador deste Simpósio, para colaborar na tarefa de fazer uma avaliação e enunciar perspectivas em torno da temática central, *50 anos de Psicologia Interamericana*. Decidi apresentar o tema a partir da perspectiva da participação dos psicólogos brasileiros na Sociedade, uma vez que eles marcaram sua presença desde os primeiros anos da sua criação e temos sinais evidentes da contribuição da Sociedade para a psicologia brasileira.

O chão sobre o qual me apoio é o grande carinho que tenho pela Sociedade Interamericana de Psicologia, pois

dela participo desde que, ao terminar meu doutorado em Psicologia obtido na Universidade Católica de Louvain (Bélgica), participei em 1973 do III Congresso da Sociedade, que se realizou em São Paulo, tornei-me membro e continuei a participar através de sucessivos Congressos. Considero também a leitura assídua da Revista Interamericana de Psicologia, a colaboração como consultora *ad-hoc* e como autora, o cargo de representante nacional pelo Brasil, o de secretária executiva para América do Sul na Diretoria da Sociedade, meu papel presidindo a Comissão Organizadora do 26º Congresso que se realizou em São Paulo em 1997 e algumas contribuições para outros congressos posteriores.

Como fontes de informação utilizei meus próprios arquivos, bem como publicações e documentos disponíveis, como a Revista Interamericana de Psicologia, o Boletim, Atas de Congressos. Por outro lado, consultei alguns psicólogos brasileiros membros da SIP, através de correio eletrônico, de telefone, de encontros pessoais, o que me permitiu resgatar uma boa parte da história oral, que revelou elementos que considerei importantes para a história desse intercâmbio no contexto do continente americano,

¹ Endereço: Rua Dr. Renato Paes de Barros, 227/12, CEP: 04530-000, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: marmaluf@ajato.com.br

² Agradecimento: agradeço as contribuições dos colegas que gentilmente atenderam nossas solicitações com informações e opiniões em torno do tema deste texto: Arrigo Leonardo Angelini, Bader Burihan Sawaia, Cleonice Camino, Eunice Soriano Alencar, Jairo Eduardo Borges Andrade, Juracy C. Marques, Mary Jane Spink, Silvia Helena Koller, Silvia Tatiana Maurer Lane.

³ Una versión preliminar de este trabajo ha sido presentada en el Symposium Central: "50 Años de Psicología Interamericana: Evaluación y Perspectivas", 29º Congreso Interamericano de Psicología, de la Sociedad Interamericana de Psicología, en Julio de 2004, en Lima, Perú.

bem como para avaliar contribuições e arriscar perspectivas. Passo agora a expor o resultado de minhas buscas e reflexões, desculpando-me desde já por alguma falha involuntária no registro das contribuições dos psicólogos brasileiros e disposta a corrigi-la se e quando identificada.

Inicialmente, algumas palavras sobre a Sociedade e as atividades que promove. A *Sociedade Interamericana de Psicologia*, desde sua Fundação, que ocorreu em 17 de dezembro de 1951 na Cidade do México, durante o IV Congresso Internacional de Saúde Mental, teve como objetivo criar uma estrutura institucional para a comunicação entre os países das Américas no campo da Psicologia. Entre suas preocupações esteve sempre a integração entre os psicólogos do continente americano (Angelini, 1979). De acordo com sua Constituição (Ferdman, 1995), a SIP “visa aprofundar as relações científicas e profissionais entre pessoas ligadas à Psicologia e áreas afins nos países da América do Norte, América Central, Caribe e América do Sul”. Procura contribuir para a compreensão internacional pelo aprofundamento das questões referentes às diferenças culturais e encoraja os psicólogos a interagir mais além das fronteiras nacionais.

Através da promoção periódica de *Congressos*, a SIP foi pioneira na realização de encontros científicos para favorecer interações e intercâmbios buscando um amplo panorama da psicologia nos países do continente americano. Por essa razão os Congressos abrangem todas as áreas de estudo e experiências no campo da ciência psicológica. O primeiro Congresso teve lugar em dezembro de 1953 em Santo Domingo (República Dominicana) e contou com cerca de 50 participantes. O segundo foi realizado em 1954 na Cidade do México e dele participaram 200 pessoas. Nessa ocasião foi criada a Constituição da Sociedade, revisada em 1988 e vigente até o presente.

Durante esses primeiros anos de existência e atividades, sentiu-se a necessidade de divulgar notícias sobre os Congressos, relação de sócios, informações de interesse para os psicólogos dos países americanos e assim nasceu o *Boletim de Notícias* em 1957, tendo Victor D. Sanua como seu primeiro editor.

Desde a fundação da Sociedade existia o desejo de criar uma publicação de caráter científico para divulgar a produção dos psicólogos, considerando sobretudo a escassez de publicações desse gênero na América Latina e isso se tornou realidade com a *Revista Interamericana de Psicologia*, publicada pela primeira vez em 1967.

Outro procedimento que favoreceu a integração consistiu na instituição da *representação nacional* dos diferentes países americanos junto à Diretoria da Sociedade. Essa iniciativa vigora até o presente, embora continue a enfrentar dificuldades para atingir seus propósitos de ter representantes de todos os países americanos.

No ano de 1976 foi criado o *Prêmio Interamericano de Psicologia*, voltado para o reconhecimento de contribuições relevantes para a Psicologia como ciência e como profissão. Idealizado por Ruben Ardila, então Presidente da Sociedade, foi atribuído pela primeira vez durante o 16º Congresso, que se realizou em Miami. O Prêmio Interamericano de Psicologia é sempre atribuído a dois psicólogos, sendo um de língua inglesa ou francesa e outro de língua espanhola ou portuguesa. No mesmo ano, o *Boletim de Notícias* foi ampliado e passou a ter o nome de *Interamerican Psychologist/Psicólogo Interamericano*.

A SIP instituiu também os *Prêmios Estudantis*, concedidos por ocasião dos congressos, sendo um para trabalhos de graduação e outro para trabalhos de pós-graduação, com o objetivo de estimular a pesquisa entre os estudantes e reconhecer o mérito de trabalhos realizados por eles.

Todos esses procedimentos e iniciativas, somados a outros que são criados para atender objetivos específicos, visam estimular o desenvolvimento da Psicologia nas Américas e promover o intercâmbio entre os psicólogos. Causa admiração, e eu diria até mesmo espanto, verificar que tiveram continuidade ao longo de 50 anos! Nascidos nos anos do pós-guerra, enfrentando dificuldades econômicas, convulsões e revoluções sociais e políticas de diferentes tipos nos países da América Latina, sobreviveram sem sofrer rupturas e interrupções! Isto se deve, sem dúvida, à dedicação e esforço de seus membros, alguns muito visíveis, outros nem tanto, e outros, creio eu, ocultos mas decididamente influentes! Propus-me aqui a resgatar a contribuição de psicólogos brasileiros, mas deixo registrado nosso aplauso e reconhecimento a todos os demais colegas.

Quando e Como Psicólogos Brasileiros se Integraram à Sociedade Interamericana de Psicologia e seus Congressos

Não tenho registro oficial da presença de brasileiros na reunião de fundação da Sociedade, mas a informação verbal que me foi comunicada por um psicólogo brasileiro de presença e atuação marcante na Sociedade, Arrigo Leonardo Angelini, de que ele “*teria estado presente*”, não fora a dificuldade de locomoção aérea própria da época, pois estando convidado para presidir uma sessão sobre higiene mental no Congresso Internacional, ficou detido por problemas com a hélice de seu avião e só chegou ao México no encerramento dos trabalhos! A anedota aqui fica registrada, uma vez que expressa uma presença possível, impedida de atualizar-se por questões técnicas próprias da época!

Os Congressos têm se constituído em espaço privilegiadíssimo de intercâmbio, colaborações, produções

coletivas. Consideramos pertinente lembrar que, dos vinte e nove Congressos Interamericanos promovidos pela SIP nos últimos 50 anos, três foram realizados no Brasil. Agradecemos mencioná-los, uma vez que se constituíram em importante estímulo para o desenvolvimento da Psicologia e particularmente em preciosa oportunidade para a participação de estudantes que tiveram assim a possibilidade de conhecer melhor a produção psicológica latino-americana.

Teve lugar no Rio de Janeiro, Brasil, de 16 a 21 de agosto de 1959, o sexto Congresso da SIP. Foi o primeiro realizado na América do Sul e teve como tema *Avaliação da Personalidade e Relações Humanas*. Durante os primeiros anos de existência da Sociedade (Neder, 1995), a maior participação era dos psicólogos dos Estados Unidos e da América Central. Nas condições da época, tornava-se mais viável realizar os Congressos nessas regiões e para os psicólogos da América do Sul o deslocamento era difícil, pela distância e pelos custos. Assim, estes compareciam com pequena representação numérica. Esse Congresso foi viabilizado com o apoio da Associação Brasileira de Psicologia Aplicada, cujo presidente era Lourenço Filho, grande e respeitado educador brasileiro, que teve importante atuação na luta pelo reconhecimento da profissão de psicólogo no Brasil. Lourenço Filho presidiu a comissão diretora dos trabalhos do Congresso e por ocasião da solenidade de abertura, referiu-se ao que ele queria que fosse a atitude geral dos trabalhadores da Psicologia nas Américas, “fazer de sua disciplina um instrumento útil ao desenvolvimento das nações, ao entendimento entre os homens, e, com isso, à conquista de melhores níveis de vida social” (Lourenço Filho, 1960, p. 31). Muitos dos pioneiros da Psicologia no Brasil participaram desse evento e agradecemos lembrar os nomes de Anita Cabral, Aniela Ginsberg, Emilio Mira y Lopes, Franco Lo Presti Seminério, Antonius Benko, Ana Maria Poppovic, Arrigo Leonardo Angelini, Oswaldo de Barros Santos, Mathilde Neder, Odette Lourenção van Kolch, Silvia Tatiana Maurer Lane e muitos outros que não alcançamos nomear. Foram vários os frutos desse congresso. Além dos objetivos mais explícitos de intercâmbio científico, foi um espaço de divulgação da psicologia no Brasil e certamente exerceu influência nos esforços que estavam sendo feitos para regularizar no País os cursos de formação de psicólogos, o reconhecimento e regulamentação da profissão, o que veio a ocorrer oficialmente três anos depois.

O XIV Congresso da SIP se realizou no Brasil. Isto ocorreu de 14 a 19 de abril de 1973 em São Paulo, constituindo-se no 14º Congresso Interamericano. Três países sul-americanos já haviam então sido sede: a Argentina, o Peru e o Uruguai. Arrigo Angelini esteve à frente de sua organização e refere que (Angelini, 1979) o Congresso contou com a colaboração

da Universidade de São Paulo, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, da Associação Brasileira de Psicólogos, da Sociedade de Psicologia de São Paulo e da Associação Profissional dos Psicólogos do Estado de São Paulo. Foi o maior Congresso Interamericano já realizado até aquele momento, do ponto de vista do número de participantes. Registrou 930 inscrições e, como observadores dos trabalhos, mais de 2.500 estudantes. O fato inédito consistiu no interesse e presença dos estudantes de psicologia, cujo número pela primeira vez ultrapassava o de profissionais participantes inscritos. Outra inovação consistiu na criação de grupos de trabalho, de acordo com interesses e preferências pessoais. Muitos efeitos positivos seguiram-se, e, particularmente para o País, foi um estímulo para o desenvolvimento das pesquisas em psicologia e a formação dos estudantes que nessa época já tinham a possibilidade de se formar para a pesquisa e o ensino em instituições superiores de ensino através dos cursos de pós-graduação recentemente criados no País.

Pela terceira vez um Congresso Interamericano realizou-se no Brasil. Foi o XXVI Congresso, de 6 a 11 de julho de 1997, na cidade de São Paulo. Já na era da informática, foi uma organização complexa, que recebeu tão numerosos apoios para ser viabilizado que se torna inapropriado nomear a todos. Contou com o trabalho de 60 psicólogos brasileiros, distribuídos nas diferentes comissões de organização, programa científico, divulgação, representações regionais. Com altos custos, foi viabilizado graças ao suporte das principais instituições brasileiras de apoio à pesquisa, das numerosas associações científicas e profissionais de Psicologia então já existentes no País, de Universidades e de Órgãos Governamentais, conforme se pode ver registrado nos Anais do Congresso, disponíveis em bibliotecas brasileiras. Pela primeira vez foi possível utilizar o portal eletrônico como meio de informação e divulgação. O Congresso contou com quase três mil participantes inscritos, entre profissionais e estudantes, provenientes de 34 países, entre os quais estavam, além dos psicólogos das Américas, alguns participantes da Europa, Ásia e África. Cartas pós-congresso recebidas dos participantes, assim como outras manifestações, permitem concluir que o evento repercutiu de forma positiva e forte na comunidade de psicólogos, constituindo-se em mais um bom resultado dos esforços da SIP em busca do desenvolvimento da Psicologia nas Américas. Durante esse congresso foi realizada uma importante reunião com os representantes nacionais e a Diretoria da SIP, conforme relata Pedro Rodriguez (1998), com o objetivo de avaliar, organizar e estimular a participação ativa dos representantes nacionais na Sociedade. Nesse Congresso foram apresentados cerca de 2.281 trabalhos, nas diferentes áreas da Psicologia, inclusive em áreas emergentes no Brasil e na América Latina, que receberam novo impulso (Maluf, 1997, p. 114-116).

Outras Formas de Participação dos Psicólogos Brasileiros

Os psicólogos brasileiros também têm estado presentes, desde a criação da Sociedade, como representantes nacionais. Não tenho registro de todos eles, mas de alguns: Arrigo Angelini, Aroldo Rodrigues, Ângela Biaggio, Mathilde Neder, Eunice Soriano Alencar, Maria Regina Maluf, Maria de Fátima Quintal de Freitas, Jairo Eduardo Borges Andrade, Ana Jacó.

A colaboração com o boletim de notícias *Psicólogo Interamericano* vem se efetivando presentemente com o apoio da Universidade de Brasília juntamente com os editores Modesto Alonso (Argentina), Cláudio Vaz Torres (Brasil) e Amália Pérez-Nebra (Brasil). Juntamente com a página Web, a lista YAPSY-L e a Revista, o Boletim é um instrumento importante de informação e comunicação entre os membros da Sociedade.

Dirigindo um olhar retrospectivo para a composição de membros da Diretoria, verificamos que a presidência da Sociedade Interamericana de Psicologia foi ocupada por três brasileiros, cuja produção científica recebeu reconhecimento no país e no exterior. Intensamente dedicados à pesquisa, suas contribuições são originais e se difundem através de livros, artigos em revistas científicas e formação de estudantes para a profissão e a pesquisa. A eles nos referiremos a seguir.

Arrigo Leonardo Angelini, o Doutor Arrigo, como costumamos chamá-lo, é um dos psicólogos brasileiros que mais atuaram na SIP, tendo sido representante nacional na gestão 1959/62, secretário executivo para a América do Sul em dois mandatos, colaborador constante como membro do corpo editorial da Revista e primeiro brasileiro eleito *Presidente da SIP*. Foi eleito em abril de 1969, durante o 12º Congresso, que se realizou em Montevideo (Uruguai) e presidente em exercício a partir do 13º Congresso que se realizou no Panamá em 1971. Arrigo Angelini organizou em São Paulo o 14º Congresso Interamericano. Recebeu o *Prêmio Psicólogo Interamericano* em 1979, durante o 17º Congresso, que se realizou em Lima (Peru), como justa expressão de reconhecimento de suas contribuições para a psicologia como ciência e como profissão. Dr. Arrigo foi um dos pioneiros dos estudos experimentais em psicologia da aprendizagem realizados no Brasil, dedicou-se posteriormente à elaboração e padronização de provas de avaliação psicológica. Desenvolveu intenso trabalho na área da psicologia transcultural, de natureza teórica e experimental, realizou pesquisas também como membro de equipes internacionais de especialistas, formou alunos como professor e como orientador de teses de doutorado (Neder, 1995). Esteve à frente da criação do curso de formação de psicólogos da Universidade de São Paulo, que dirigiu durante

muitos anos e atualmente preside uma das organizações de psicólogos no País, a Academia Paulista de Psicologia.

Outro psicólogo brasileiro que deu importantes contribuições à SIP, sob diversas formas de ação, foi o professor doutor Aroldo Rodrigues. Professor de importantes universidades brasileiras, visitante convidado por várias vezes em universidades dos Estados Unidos, Aroldo Rodrigues produziu pesquisas e livros numerosos e relevantes na área da Psicologia Social, sua especialidade. Foi o segundo brasileiro eleito *Presidente da SIP*. O professor Aroldo recebeu em 1985 o *Prêmio Psicólogo Interamericano*, durante o Congresso que se realizou na Venezuela, como reconhecimento às suas contribuições à ciência psicológica.

Um terceiro brasileiro foi eleito *Presidente da Sociedade*. Desta vez nos referimos à professora Angela Biaggio, eleita em 1991, quando teve lugar o 23º Congresso da SIP, na Costa Rica. Angela Biaggio deu importantes contribuições à Psicologia como professora e pesquisadora em psicologia do desenvolvimento, tendo sido reconhecida nacional e internacionalmente por seus estudos em psicologia do desenvolvimento, com ênfase no desenvolvimento moral. Seu falecimento recente e prematuro ocorrido no dia 19 de maio de 2003, privou-nos de sua companhia e de novos resultados de sua incansável atuação, inclusive nos Congressos SIP, em que teve inúmeras presenças marcantes apresentando temas como desenvolvimento de valores, psicologia do desenvolvimento na América Latina, coerência entre julgamento moral e comportamento, atitudes em relação à paz em diferentes regiões do Brasil e outros. Ângela colaborou intensamente com a Revista Interamericana de Psicologia, não só com seus escritos, mas também oferecendo seu trabalho como membro do Conselho Editorial durante muitos anos.

Cinquenta anos, meio século, é um considerável recorte no tempo, e a Psicologia, como todas as demais ciências, foi se modificando e adquirindo novos contornos. No âmbito da Sociedade Interamericana de Psicologia, entendemos que se guarda um justo respeito à tradição e se abrem os espaços para os fatos novos que vão surgindo. É sempre possível discorrer sobre a Psicologia e o futuro, mas concomitantemente é preciso reconhecer a Psicologia com seu passado, para absorver a força do presente no qual interferimos. A contribuição dos psicólogos brasileiros à Psicologia Interamericana foi sempre uma resposta ao seu tempo e continua a transformar-se.

A Sociedade Interamericana, através de suas várias expressões, como são os congressos, publicações, grupos de trabalho, exerceu sem dúvida importantes influências no desenvolvimento da Psicologia nas Américas e mais especificamente na América Latina. Fazendo justiça aos eventos marcantes do passado, merecem ser lembradas algumas dessas influências, conforme relatamos a seguir.

Paralelamente ao 15º. Congresso Interamericano, que se realizou em Bogotá em 1974, teve lugar a I Conferência Latino-americana sobre formação em psicologia, com o apoio financeiro da UNESCO. Segundo refere Angelini (1979), participaram dessa Conferência 34 psicólogos que assistiam também o Congresso da SIP, entre eles vários brasileiros. Foram apresentadas comunicações e feitos intensos debates sobre temas ligados ao desenvolvimento da psicologia como profissão na América Latina. Os trabalhos e as conclusões foram reunidos em livro editado por Ruben Ardila (1978) sob o título *La Profesión de Psicólogo*, que subsidiou importantes discussões e decisões em torno da formação dos psicólogos e do reconhecimento da profissão na América Latina. Em palavras de Mauricio Knobel, em entrevista a Mathilde Neder (Neder, 1995, p. 124), uma grande contribuição da SIP para a Psicologia nas Américas consistiu em “ajudar muito a criar carreiras oficiais de psicologia e contribuir para a formação de psicólogos”. Através da Sociedade Interamericana de Psicologia foram viabilizadas várias sociedades locais de Psicologia e também foram concretizadas reuniões regionais que tiveram importante influxo sobre o desenvolvimento da psicologia nesses países. Segundo Angelini (1979), deve-se também creditar à SIP uma importante contribuição para a criação de sociedades interamericanas para o cultivo de áreas específicas, como é o caso da Associação Latino-americana de Psicologia Social (ALAPSO) e a Associação Latino-americana de Análise e Modificação do Comportamento (ALAMOC).

No Brasil, no final dos anos 70, era possível identificar intensos questionamentos ao *caráter ideológico* da Psicologia vista como um corpo de verdades neutras e universais. Esse movimento refletiu-se em quase todas as áreas da Psicologia. Na psicologia social, conforme refere Sawaia (2002), a insatisfação de um grupo de psicólogos latino-americanos tomou forma na SIP, particularmente durante o Congresso que se realizou no Peru. Sawaia refere-se às idéias expressas por Sílvia Tatiana Maurer Lane, durante um Simpósio no referido congresso, sobre o tema “O Ensino e a Pesquisa em Psicologia Social na América Latina”. Citando Lane, relata que ficou evidenciada a semelhança entre os problemas encontrados nos países latino-americanos e foi aceito o desafio de buscar uma psicologia social que efetivamente contribuisse para uma ação transformadora em cada país. O grupo chegou a um consenso quanto à potencialidade da psicologia comunitária e da pesquisa participante para essa construção e criou, no âmbito da SIP, o núcleo de psicologia comunitária, que é ainda hoje um dos grupos de trabalho mais ativos e produtivos.

Sílvia Lane é sem dúvida uma das mais reconhecidas psicólogas brasileiras. Como membro da Sociedade

Interamericana de Psicologia, há vários anos, tem participado ativamente de seus congressos e outras reuniões científicas, bem como colaborado com seus escritos na Revista Interamericana de Psicologia. Pedi-lhe que respondesse à minha pergunta, sobre a natureza das principais contribuições dos brasileiros para a Sociedade, bem como sobre o modo como esta pode ter favorecido o avanço da psicologia brasileira. Segundo ela (comunicação pessoal, 22/06/2003), a maior contribuição dos brasileiros à Sociedade foi trocar idéias com nossos colegas latino-americanos em busca de uma Psicologia comprometida com os problemas sociais de nossos países, que vivem e viveram histórias semelhantes. Fomos colonizados por europeus e alguns de nossos países foram violentamente explorados, como foi o caso do Peru, Venezuela, México e outros. Após a colonização, vivemos décadas de ditaduras, algumas mais amenas, outras mais dramáticas, que desafiaram os psicólogos a procurarem “as brechas” a fim de combatê-las. A psicologia social comunitária que se faz hoje em nosso país é um belo exemplo de como nós, latino-americanos, enfrentamos esse desafio. No Congresso da SIP em 1979, no Peru, surgiu a proposta de um encontro sobre este tema, o qual se concretizou no ano seguinte, 1980, em Havana, Cuba. Esse fato estimulou intercâmbios entre pesquisadores de vários países, como foi o caso do Brasil, da Venezuela, da Colômbia e do México, com os quais mantemos vínculos, não apenas científicos, mas também afetivos.

Sílvia Lane recebeu, durante o 28º. Congresso da SIP, que se realizou no Chile em 2001, o *Prêmio Psicólogo Interamericano*, outorgado como justo reconhecimento da importância de suas contribuições.

A mesma pergunta foi feita por mim a outros colegas psicólogos e as considerações que se seguem decorrem de suas reações. Não houve certamente de minha parte a pretensão de esgotar a questão, mas de ouvir algumas dessas pessoas que têm participado ativamente da Sociedade ao longo dos anos, uma vez que suas opiniões estariam apoiadas em conhecimento e experiência e nos dariam indicadores sobre o modo como alguns objetivos da Sociedade estariam sendo atingidos.

Mary Jane Spink assumiu papel central na viabilização e realização do 26º. Congresso em São Paulo em 1997 e foi vice-presidente da SIP para a América do Sul. Mary Jane enfatiza a importância das redes de intercâmbio criadas, uma vez que propiciaram o fortalecimento da perspectiva latino-americana na escolha das temáticas de pesquisa e nas formas de atuação profissional. Para ela, isto se tornou talvez mais visível em seu campo de atuação - a psicologia social, vem se desenvolvendo uma forma de teorização e atuação muito particular que se faz presente também na Argentina, no Chile e na Venezuela. Por outro

lado, a SIP afetou a psicologia brasileira por facilitar a abertura de fronteiras com os demais países da América Latina. Sempre considerando, diz ela, “a complexidade da psicologia brasileira, em suas formas de organização como ciência e como profissão”. E continua: mas, há que se reconhecer que a psicologia brasileira, tradicionalmente voltada à Europa e Estados Unidos – cujas condições sociais, políticas e culturais são de natureza fundamentalmente diversa daquela dos países latino-americanos, acrescentamos nós - recebeu forte impulso através dos congressos e intercâmbios propiciados pela SIP, para que se abrisse o diálogo com universidades e associações científicas latino-americanas.

Enfim, os psicólogos brasileiros com os quais tive a oportunidade de trocar idéias sobre essa temática, foram unânimes em considerar como sendo de extrema importância as oportunidades de intercâmbio criadas pela Sociedade, através de seus Congressos, da Revista Interamericana de Psicologia e dos Grupos de Trabalho. A SIP foi e continua a ser uma via privilegiada de intercâmbio entre os psicólogos latino-americanos, incidindo também na formação de nossos estudantes, sobretudo daqueles que realizam projetos de iniciação científica e mais particularmente no nível da pós-graduação (cursos de mestrado e de doutorado), uma vez que lhes permite conhecer a produção científica latino-americana, à qual se tem grande dificuldade de acesso. Efetivamente, são as publicações provenientes do hemisfério norte que dispõem de meios de comunicação mais numerosos e com ampla circulação, enquanto que só nos últimos anos vem aumentando a frequência de periódicos latino-americanos indexados em bases de dados internacionais. Diga-se o mesmo quanto ao acesso ao conhecimento e leitura de livros. Esta constatação no âmbito da Sociedade Interamericana não implica em falta de reconhecimento à produção e à colaboração com psicólogos e pesquisadores da América do Norte. Ao contrário, valoriza-se enormemente a colaboração com os mesmos e poder-se-ia nomear muitos deles que, através da SIP, constituem-se em parceiros na construção de uma Psicologia comprometida com as peculiaridades e os reais problemas de nossas sociedades.

Nossos colegas também apontam dificuldades sentidas e vividas que se atravessam em nossos caminhos exigindo dedicação e esforço, às vezes quase impossíveis de serem providos nas condições enfrentadas. Tais dificuldades têm a ver com os recursos para comunicação efetiva entre tantos e tão distantes países, com a precariedade de recursos econômicos para efetivar projetos, com as formas de adesão e manutenção de membros provenientes de contextos tão diversos, com as formas de comunicação entre os membros de uma Sociedade que aceita como oficiais para seu funcionamento não só uma ou mesmo duas línguas, mas quatro. Temos consciência das dificuldades e aceitamos o desafio de enfrentá-las.

Entre os grupos de trabalho de que participam psicólogos brasileiros, podemos mencionar o que foi criado com a finalidade de aprofundar a questão ética, de enorme transcendência em nossos dias, voltada para a pesquisa e o exercício da profissão. É esse um trabalho que ficou sob a responsabilidade de Mary Jane Spink (Brasil) e de John Adair (Canadá), que assumiram a difícil tarefa de estudar a integração dos códigos de ética vigentes nos países do continente americano.

Por outro lado, a Sociedade Interamericana de Psicologia assumiu um amplo projeto de estudos voltado para o conhecimento, análise e proposições em torno da Psicologia nas Américas, incluindo questões de formação e de atuação dos psicólogos americanos. Os resultados desse projeto estão publicados em dois livros e outros dois estarão finalizados ainda neste ano de 2003. Como integrante das equipes que produziram esses trabalhos, tive a oportunidade de trabalhar esses temas no contexto brasileiro, em três livros que só se tornaram possíveis graças à dedicação e esforço dos colegas organizadores. No primeiro livro, *Psicología en las Américas*, organizado por Modesto Alonso, Alice H. Eagly e Pedro R. Rodríguez, fizemos uma apresentação descritiva da “Psicologia no Brasil”. No segundo, *Problemas Centrales para la Formación Académica y el Entrenamiento Profesional del Psicólogo en las Américas, Volume I*, organizado por Juan Pablo Toro e Julio Villegas, a parte referente ao Brasil tratou dos “Problemas Centrais na Formação do Psicólogo Brasileiro”. Num terceiro livro, *Problemas Centrales para la Formación Académica y el Entrenamiento Profesional del Psicólogo en las Américas, Volume III, Sistema de Acreditación en Cuatro Países Latinoamericanos*, organizado também pelos colegas chilenos Julio Villegas, Pablo Marassi e Juan Pablo Toro, aspectos referentes à formação em psicologia no Brasil foram tratados sob o título “Os Procedimentos para Autorização e Reconhecimento de Cursos de Graduação em Psicologia no Brasil”.

Dando Visibilidade à Produção Científica e Profissional

Os Anais dos Congressos da SIP registram os resumos dos trabalhos apresentados. Há que se reconhecer que os anais, embora não apresentem textos completos, trazem resumos que permitem aos interessados assomar-se aos temas que estão sendo estudados. Permitem até mesmo, na era da informática e na medida em que são informados os correios eletrônicos dos autores ou instituições, o acesso aos originais, ou seja, aos trabalhos completos. Contudo, é na Revista Interamericana de Psicologia que se centram as atenções, quando se trata de conhecer essa produção, uma vez que a mesma preenche a condição de estar catalogada em índices internacionais de qualidade, como são o *Current Contents/Social & Behavioral Sciences*, *Social Sciences Citation Index*, *PsycLIT*,

PSICODOC e LATINDEX. Ademais, torna-se acessível aos membros da SIP, por ter sua distribuição incluída na anuidade da Sociedade.

O primeiro editor da Revista Interamericana de Psicologia foi Carl F. Hereford, baseado nos Estados Unidos, que assumiu essa tarefa de 1967 a 1970. Depois dele, coube a um brasileiro, Luiz F. S. Natalício, dar sua contribuição, de 1970 a 1975. O terceiro editor responsável foi o argentino Horacio J. P. Rimoldi, 1975-1976. Depois a edição da Revista ficou sob a responsabilidade do norte-americano Gordon E. Finley, de 1977 a 1982. Luis Laosa, também dos Estados Unidos, assumiu a edição de 1983 a 1987. José Miguel Salazar, venezuelano, foi o sexto editor responsável pela Revista, tarefa que assumiu de 1988 a 1997. Irma Serrano-Garcia, porto-riquenha, assumiu a tarefa de editor responsável de 1997 a 2003. Essa tarefa cabe agora a uma brasileira, Silvia Helena Koller (Borges, Trzesniak, Neiva-Silva, & Koller, 2003).

José Miguel Salazar, de grata memória, ao deixar o cargo escreveu um importante texto, sob o título de *La Investigación Transcultural em 30 Años de la Revista Interamericana de Psicología* (Salazar, 1997), no qual analisa os trabalhos publicados na Revista em seus 30 anos de existência, que levam em consideração a dimensão cultural. Por ser o tema das diferenças culturais um tema central para os objetivos da Sociedade Interamericana de Psicologia, voltaremos a ele mais adiante. Irma Serrano-Garcia, ao deixar o cargo de editora, analisou os cinco anos de sua gestão referindo-se também aos anos que a antecederam (Serrano-Garcia, 2003) e encerrou sua análise com uma avaliação e projeções para os próximos anos. Os dois autores referidos reconhecem, embora de diferentes pontos de vista, as mudanças na Psicologia nos últimos 50 anos, caracterizada por “debates profundos sobre suas bases epistemológicas e metodológicas, pelo interesse na contribuição interdisciplinar (fomentado pela globalização mundial) e por diferenças entre sua expressão no Norte, Centro e Sul das Américas” (Serrano-Garcia, 2003, pp. 13-14). José Miguel Salazar (1997) refere-se “ao que alguns identificaram como uma das manifestações da pós-modernidade, a força de uma psicologia cultural que negando a universalidade do conhecimento científico ... estabelece a necessidade de desenvolver uma psicologia assentada no reconhecimento das diferenças culturais entre sociedades ou grupos etnicamente diferenciáveis dentro de uma mesma sociedade” (p. 170).

É de se esperar que as mudanças na psicologia se reflitam nos artigos publicados pela RIP. Consideramos importante ressaltar que a Revista Interamericana de Psicologia (RIP) é aberta a todas as temáticas e às diversas correntes teóricas. Alguns de seus números constituíram-se em edições especiais, temáticas, com propósitos específicos adotados pela política editorial. Contudo, os núme-

ros da Revista na sua maioria expressam os temas e conteúdos escolhidos pelos autores que submetem seus originais. É justo admitir que esses textos reflitam de alguma forma a produção de nossa disciplina. A análise de José Miguel Salazar mostra como isso ocorreu no que se refere ao tema *cultura*. Outras análises, em nosso entender, seriam bem-vindas para que se conheça a trajetória e se pense objetivos no que concerne à RIP.

Serrano-Garcia (2003) afirma que entre 1977 e 1996 a Revista publicou trabalhos de autores de 19 países, dos quais 14 são das Américas. Aponta seis países de onde procederam mais artigos: Argentina, Brasil, México, Porto Rico, Estados Unidos e Venezuela. Quanto ao idioma, verifica que aumentaram as publicações em espanhol relativamente ao inglês. E que os autores brasileiros tendem a publicar em inglês. Na continuidade da análise, chegando a integrar o período de 1998 a 2003, a autora mostra que continua sendo maior o número de publicações provenientes dos mesmos seis países, sendo que, nesses últimos anos seis anos aumentou consideravelmente o número de artigos de Porto Rico e México. A autora mostra, ainda, que nesses anos aumentaram sensivelmente as publicações provenientes do Chile e pela primeira vez foram publicados artigos de autores de outros seis países do Caribe: República Dominicana, Islas Vírgenes, Aruba, Jamaica, Trinidad/Tobago e Haiti. Quanto ao idioma, continuou a aumentar o número de artigos em espanhol e grande parte dos artigos de autores brasileiros continuam a ser publicados em inglês. Artigos em português e em francês, embora sejam idiomas aceitos pela Revista, são escassos. É ainda interessante notar os percentuais de artigos publicados pela Revista, por regiões: América do Norte (incluindo Estados Unidos, México e Canadá) entra com 37% da produção; América Central e Caribe com 22%; América do Sul com 35%; outros (Europa e Índia), com 5%. O Brasil tem 33% das publicações da América do Sul, seguido por Venezuela, Argentina, Chile, Colômbia, Uruguai e Peru; não há publicações provenientes dos demais países sul-americanos.

Os temas mais freqüentes ao longo do tempo foram a psicometria, psicologia clínica, desenvolvimento, cognitiva, social. Sua freqüência se reduziu nos últimos seis anos. Por outro lado verificou-se um aumento da freqüência de outras áreas e de novos campos de interesse. Por ordem de freqüência, iniciando pela mais alta temos: “história da psicologia, saúde, comunitária, escolar, organizacional, gênero, política” (Serrano-Garcia, 2003, p. 23).

A edição da RIP, como visto, está sendo assumida neste ano de 2003 por uma nova equipe, situada geograficamente no Brasil e tem como editora responsável a professora doutora Silvia Helena Koller, com ampla experiência anterior na edição de periódicos científicos. Todos

sabemos os desafios e dificuldades que terão que ser enfrentados e sabemos também da importância e relevância de dar continuidade a esse empreendimento que já contou com a dedicação e o trabalho de tantos outros colegas. Durante a mais recente reunião científica da área da Psicologia que se realizou no Brasil, em maio de 2003 (III Congresso Norte-Nordeste de Psicologia), reunião essa de âmbito nacional que incluiu vários convidados estrangeiros, a nova editora, com sua equipe, colocou em exposição um poster com o objetivo de divulgar a RIP. O poster tinha um título sugestivo que me apraz mencionar aqui: *Revista Interamericana de Psicologia: Respeitando a Tradição na Era da Internet* (Borges, Trzesniak, Neiva-Silva, & Koller, 2003). Penso que ele expressa bem nossas expectativas neste novo período. Queremos manter as conquistas desse periódico e queremos inová-lo. Os novos recursos de informática nos permitem solucionar alguns problemas, agilizar as comunicações, compor bases de dados de autores e resumos, acompanhar com maior precisão e eficiência o processo de submissão e análise dos artigos para publicação.

A SIP e o Estudo das Diferenças Culturais

Parece-nos sumamente interessante que ao deixar a direção da Revista Interamericana de Psicologia, José Miguel Salazar tenha escolhido o tema da cultura para realizar uma revisão bibliográfica dos artigos publicados durante os 30 anos de existência da mesma. Não exatamente o tema da cultura, mas, como ele explica, a presença da dimensão cultural nos artigos publicados. Nessa perspectiva o autor classificou quase a metade dos artigos publicados. Em seu estudo (Salazar, 1997) considerou os aspectos descritivos relativos à origem e idioma dos autores, o tipo de estudo e de análise estatística utilizada, as populações estudadas e a área temática das publicações. Mas também analisou as posições teóricas assumidas, implícita ou explicitamente, pelos autores. Façamos um pequeno percurso por essa temática, retomando as principais conclusões desse artigo.

A revisão das publicações da RIP que incluem dimensões culturais durante o período de 30 anos analisado - 1967 a 1996 -, mostra, como era de se esperar devido à grande tradição em pesquisa dos Estados Unidos, um predomínio de publicações norte-americanas sobre as produções latino-americanas. Essa assimetria já foi várias vezes reconhecida pelos pioneiros da Sociedade, como expressão da realidade vivida nos primeiros anos de existência da SIP. Contudo essa realidade foi se transformando visivelmente nos últimos dez anos. A frequência de estudos latino-americanos voltados para temas culturais aumentou sensivelmente. Assim, de 1967 a 1976, a porcentagem de ar-

tigos que incluem dimensões culturais e foram publicados por autores dos Estados Unidos foi de 54,5%, estando os demais artigos distribuídos entre 13 países latino-americanos (o México aparece em segundo lugar). Entre 1977 e 1986, a porcentagem de artigos publicados por autores norte-americanos que incluem preocupações culturais foi de 63,2%, estando as demais publicações repartidas entre autores de 9 países latino-americanos, com a peculiaridade de que as publicações brasileiras aumentaram muito, na mesma proporção em que as publicações mexicanas diminuíram. No terceiro período, de 1987 a 1996, essas relações se inverteram, havendo um nítido incremento no número de autores latino-americanos que publicam artigos com preocupações culturais na RIP, chegando nesses últimos 10 anos a contribuir com 81% dos estudos. Os artigos de autores norte-americanos não ultrapassaram 17,0% e surgiram pela primeira vez 2,2% de autores canadenses (Salazar 1997). No conjunto dos artigos analisados, a população mais estudada foi a mexicana, seguida pela população norte-americana, vindo a seguir os estudos feitos com sujeitos brasileiros.

Que interpretação poderia ser dada a esses dados? Pensamos que a porcentagem elevada de estudos realizados com populações norte-americanas parece expressar um dos resultados da prática, intensa na primeira década e depois quase extinta na terceira, de produzir análises com dados coletados junto a populações consideradas exóticas por pesquisadores de grupos com maior tradição em pesquisa que visitavam esses países. O aumento de artigos de autores latino-americanos parece expressar o amadurecimento da pesquisa e da disciplina em seus países, com a aquisição de contornos próprios e mais apropriados ao seu contexto histórico e social.

Salazar faz ainda uma interessante interpretação: segundo ele, a "pesquisa transcultural" pode estar voltada para estabelecer diferenças ou para demonstrar semelhanças visando confirmar a universalidade do referencial teórico do pesquisador. Servindo-se dessa perspectiva de análise, o autor conclui que a frequência maior de artigos publicados pela RIP está inserida na categoria *busca de diferenças explícitas*, com 43,2% dos artigos, contra 18,6% na categoria *busca de semelhanças* (Salazar, 1997). Esta relação é progressiva, quando se analisa as três décadas do período de 30 anos, o que sugere crescente aceitação dos modelos teóricos que reconhecem as diferenças culturais e as dimensões sociohistóricas do comportamento humano, voltando-se, segundo o autor, "para uma psicologia autóctone capaz de refletir a complexidade do homem e da mulher latino-americana" (Salazar, 1997, p. 181). É ainda interessante notar que na terceira década, 1987 a 1996, foram publicados dez artigos de caráter teórico sobre a

questão da psicologia cultural, o que parece expressar tendência de mudança nos paradigmas inspiradores das pesquisas nessa área.

Não temos dúvida de que o tema da cultura conquistou um lugar central na psicologia contemporânea. Em uma revisão referente a um período de dez anos realizada no ano de 1997 (Maluf, 1998), no PsycLIT, sobre psicologia do desenvolvimento e cultura cruzando esses dois termos, encontramos nada menos do que 557 referências em livros e periódicos. O agrupamento, em grandes categorias, dos temas encontrados, permitiu-nos algumas considerações.

Uma dessas considerações diz respeito à noção de cultura, sobre a qual verifica-se que não há consenso entre os psicólogos. A confusão entre conceitos de etnia e raça, as divergências sobre a natureza das diferenças culturais, as inconveniências do relativismo e as falácias de um universalismo centrado nos modelos culturais dominantes, pode explicar em muitos sentidos a fragilidade das hipóteses explicativas a respeito das relações entre cultura e comportamento humano.

Verificamos, também, que a literatura consultada era abundante nas referências a estudos psicológicos de caráter intercultural orientados para a comparação de comportamentos gerados em meios sociais diversos. Muitos desses estudos foram realizados assumindo, muitas vezes implicitamente, que a Psicologia é universal e livre de valores. No entanto, o avanço das ciências sociais e da antropologia e mais recentemente da própria psicologia, levam-nos a reconhecer que esses estudos estão profundamente penetrados por valores oriundos do contexto social dos próprios pesquisadores, com grande peso para idéias individualistas, liberais, racionalistas. Alguns desses estudos estão até mesmo comprometidos por um empirismo ingênuo, parecendo acreditar que os instrumentos utilizados para coleta de dados e avaliações produzem resultados que se equivalem e são imparciais, mesmo quando aplicados a grupos humanos de culturas diferentes.

Alguns desses autores e grupos, face aos novos paradigmas emergentes, se auto-revisaram, aceitaram críticas, chegando a combinar métodos diversos psicológicos e antropológicos, na tentativa de compreender o que pode ser universal e o que pode ser particular a cada cultura. Essa nova postura na produção de conhecimentos em Psicologia representou sem dúvida um grande avanço. Novos conceitos surgiram e também novas hipóteses, que têm que ser colocadas à prova. Tais enfoques, que são às vezes designados como revisionistas, convivem com outros que se consolidaram no mesmo período e que são mais radicais na interpretação da influência da cultura sobre o comportamento. Estes últimos, em geral assumem implícita ou explicitamente, que os psicólogos ainda convivem com o "mito" do universalismo da psicologia ocidental. Nessa

perspectiva insistem na necessidade e possibilidade de superar o modelo tradicional da ciência, indo mais além do colonialismo científico pela via do reconhecimento do lugar central da cultura na ciência psicológica.

Penso ser unânime o reconhecimento de que a cultura vem sendo irreversivelmente incorporada às proposições teóricas e metodológicas da psicologia. Teremos que conviver ainda com divergências profundas, que se explicam ao menos em parte pela ausência, em nossa disciplina, de um paradigma unificado e compartilhado pela comunidade científica.

Chegar a consensos nesse tema é um projeto extremamente árduo e ademais duvidoso. Nessas condições, os dados coletados nas pesquisas permanecem em muitos aspectos justapostos, objeto de debates entre teorias rivais, sem serem integrados numa teoria capaz de oferecer uma síntese suficientemente convincente para os demais pesquisadores. Essa situação obriga, aos que trabalhamos nesse domínio do conhecimento que é a psicologia, a justificar constantemente os conceitos que utilizamos e a referir-nos constantemente às bases da organização de nossas pesquisas. É essa uma realidade ingrata e incômoda, que além do mais atrasa consideravelmente o processo de produção de conhecimentos. A ausência, ou melhor, a privação de um paradigma ativo, leva-nos muitas vezes a escrever páginas e páginas de definição de conceitos e mesmo assim a nos depararmos com descrições e interpretações de um mesmo fenômeno que são profundamente diferentes entre si. Conseqüentemente ocorre às vezes que os resultados de nossas revisões bibliográficas se orientam para vários enfoques teóricos e acabam por esclarecer muito pouco a questão que está sendo estudada. Isso não ocorre com os relatórios de pesquisa de disciplinas mais amadurecidas e mais avançadas na construção de um paradigma próprio, pois a presença deste permite a redação mais clara e sucinta dos resultados das pesquisas, dirigidos aos que conhecem a teoria que lhes dá sustentação e por isso mesmo se apropriam do relato sem necessitar explicitações e definições que se tornam cansativas, repetitivas e acabam por atrasar a compreensão da questão em estudo.

Para finalizar queremos reafirmar nossa crença na vocação da Sociedade Interamericana de Psicologia para favorecer através do cultivo de nossa disciplina a existência de sociedades e indivíduos mais solidários. Nós nos deparamos com diferenças culturais tanto em nosso cotidiano quanto no que diz respeito a eventos nacionais e internacionais. Diferenças culturais estão embutidas nas tensões entre países, na convivência entre grupos étnicos, entre grupos de migrantes, na vida das minorias nos grandes centros urbanos, na problemática dos jovens que não se ajus-

tam às condições criadas pelos adultos e assim por diante. É nesse contexto que se faz ainda mais urgente a formação de psicólogos cuja atuação promova o bem estar de indivíduos e grupos, no reconhecimento e no respeito das diferenças, sejam elas étnicas, raciais, religiosas, físicas ou mentais. Eis aí um projeto para toda a vida, mas que através de pequenos recortes podemos enfrentar, tendo em vista os intercâmbios de diversos tipos propiciados pela Sociedade Interamericana de Psicologia aos seus membros e outros colaboradores.

Referências

- Alonso, M., Eagly, A. H. & Rodríguez, P. R. (Org.). (1999). *Psicología en las Américas*. Buenos Aires/Caracas, Argentina/Venezuela: Litopar & Sociedad Interamericana de Psicología.
- Angelini, A. (1979). O papel da Sociedade Interamericana de Psicologia no desenvolvimento da Psicologia na América Latina. *Interamerican Journal of Psychology/Revista Interamericana de Psicología*, 13(1/2), 5-25.
- Ardila, R. (1978). *La profesión del psicólogo*. Ciudad de México, México: Trillas.
- Borges, V. C., Trzesniak, P., Neiva-Silva, L., & Koller, S. H. (2003, Maio). *Revista Interamericana de Psicología: Um breve histórico*. (p. 360). Trabalho apresentado no 3º Congresso Norte-Nordeste de Psicologia. João Pessoa, Brasil.
- Ferdman, B. M. (Org.). (1995). *SIP membership directory*. Sociedad Interamericana de Psicología.
- Lourenço Filho, M. B. (1960, Agosto). Discurso pronunciado na sessão de instalação do VI Congresso da Sociedade Interamericana de Psicologia. Em Sociedade Interamericana de Psicologia & Associação Brasileira de Psicologia Aplicada (Orgs.), *Anais do VI Congresso Interamericano de Psicología* (pp. 31-40). Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas: SIP & ABPA.
- Maluf, M. R. (1997). Brasil Sediou Congresso Internacional de Psicologia. *Boletim de Psicologia*, 67(106), pp. 113-116.
- Maluf, M. R. (1998). Desenvolvimento psicológico e cultura: Tendências teóricas contemporâneas. Em ANPEPP (Org.), *Anais do VII Simpósio da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia do Brasil* (pp. 180-181). Gramado, Brasil: ANPEPP.
- Neder, M. (1995). Entrevista com Arrigo Angelini. *Interamerican Journal of Psychology/Revista Interamericana de Psicología*, 29, 107-115.
- Rodríguez, P. R. (1998). De la reunión en São Paulo de los representantes nacionales. *Psicólogo Interamericano [Boletín]*, Junho, 6-7.
- Salazar, J. M. (1997). La investigación transcultural em 30 años de la Revista Interamericana de Psicología. *Interamerican Journal of Psychology/Revista Interamericana de Psicología*, 31, 169-134.
- Sawaia, B. B. (2002). *Sílvia Lane. Coleção Pioneiros da Psicologia Brasileira*. São Paulo, Brasil: Imago.
- Serrano-Garcia, I. (2003). La Revista Interamericana de Psicología: Debut y Despedida. *Interamerican Journal of Psychology/Revista Interamericana de Psicología*, 37, 13-29.
- Toro, J. P. & Villegas, J. F. (Orgs.) (2001). *Problemas centrales para la formación académica y el entrenamiento profesional del psicólogo en las Américas* (Vol. 1). Buenos Aires, Argentina: JVE.
- Villegas, J. F., Pablo Marassi, P., & Toro, J. P. (Orgs.). (2003). *Problemas centrales para la formación académica y el entrenamiento profesional del psicólogo en las Américas. Sistema de acreditación en cuatro países Latinoamericanos Volume III*. Santiago, Chile: Sociedad Interamericana de Psicología.